



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Ecoformação como processo fundamental para o avanço da transição agroecológica**

*Ecoformation as a fundamental process for the advancement of the agroecological transition*

SILVA, Julio Carlos Bittencourt Veiga<sup>1</sup>; LAMINE, Claire<sup>2</sup>; BRANDENBURG, Alfio<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Emater-PR, omjulio@gmail.com <sup>2</sup> INRA, claire.lamine@inra.fr

<sup>3</sup> UFPR, alfio@hotmail.com.br

### **Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo**

A ecoformação enquanto polo formativo do ser humano, através do contato com o meio e a heteroformação enquanto polo formativo no contato com outras pessoas, resultam na aprendizagem ao longo da vida. Durante a transição agroecológica as unidades de produção avançam para níveis mais elevados de sustentabilidade devido a vários fatores. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da ecoformação no processo de transição, classificando 31 agricultores ecológicos da Rede Ecovida na região de Curitiba-PR. Os níveis de transição e de ecoformação avançaram simultaneamente e os relatos dos agricultores confirmam a importância da ecoformação para a produção ecológica, a qual pode ser conduzida a partir de uma perspectiva de transição ecoformadora.

**Palavras-chave:** agroecologia, ecoformação, sustentabilidade.

#### **Abstract**

The ecoformation as a formative process of humans beings through the contact with the environment, and the heteroformation as another formative process based on the contact with others, both resulting in the life-long learning processes. During the agroecological transition, farms reach higher levels of sustainability due to several factors. The objective of this study was to evaluate the influence of ecoformation in this transition process, based on a survey with 31 ecological farmers of the Ecovida Network in the Curitiba-PR region. Transition levels and ecoformation appear as evolving in parallel and farmers interviews confirm the importance of ecoformation for ecological production.

**Keywords:** agroecology, ecoformation, sustainability.

#### **Introdução**

O processo de transição das unidades produtivas para sistemas mais sustentáveis é influenciado por diversos fatores, biofísicos, econômicos e sociais. Porém, o que determina avanços na transição diz respeito à educação e o conhecimento que os agricultores adquiriram em seu processo de formação. Este processo de formação do agricultor é resultado do aprendizado no contato com alguém que transmite a ele (heteroformação), e do aprendizado em contato com o ambiente (ecoformação).

O objetivo da pesquisa foi avaliar a influência da ecoformação na transição dos agricultores, valorizando processos sócio formativos em conjunto aos ecoformativos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com 31 agricultores ecológicos do Núcleo da Rede Ecovida da Região Metropolitana de Curitiba-PR. O nível de transição e de ecoformação dos agricultores foi determinado conforme Metodologia desenvolvida a partir do MESMIS (Marco para Avaliação de Sistemas de Manejo incorporando Indicadores de Sustentabilidade), onde a classificação dos agricultores foi obtida a partir de entrevistas semi-estruturadas e a observação participante ao longo mais de 12 anos atuando como extensionista junto a estes agricultores. A entrevista forneceu os dados para determinar a classificação do nível de sustentabilidade em cada indicador definido, e a classificação conforme o nível de transição agroecológica e de ecoformação. Através da tabulação e confrontação destes dados foi realizada uma análise quali/quantitativa com a comparação do nível de transição e de ecoformação.

## Transição e Ecoformação

Nesta pesquisa utiliza-se o termo vinculado ao conceito de agroecologia, com a conotação de transição agroecológica, que segundo Costabeber (1998) é um processo gradual de mudança nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo-se como meta a passagem dos sistemas de produção de baixa sustentabilidade para estilos de agricultura que incorporem princípios, métodos e tecnologias de base ecológicas. Tomou-se por base a noção de níveis de transição, proposto por Gliessman (2010), como quatro passos para a reestruturação dos sistemas produtivos, atualmente sendo utilizado como um diagnóstico temporal deste processo. Assim, neste artigo classificamos os níveis baixo, médio, alto e muito alto de sustentabilidade.

Utilizamos o termo ecoformação com uma conotação diferente do uso corrente, onde se entende como uma formação ecológica ministrada por algum profissional da área. Este é um conceito que foi originalmente apresentado por Gaston Pineau, buscando avançar no entendimento e na própria relação do homem/natureza. Ele revisitou o conceito de formação tripolar, da teoria dos três mestres que dirigem a nossa educação, de *Rousseau - o homem* (nossa natureza pessoal), *os outros* (entorno social) e *as coisas* (ambiente). Desta influência propôs as três linhas formativas no nosso desenvolvimento ao longo da vida: heteroformação (dominante), autoformação e ecoformação (Navarra, 2008).

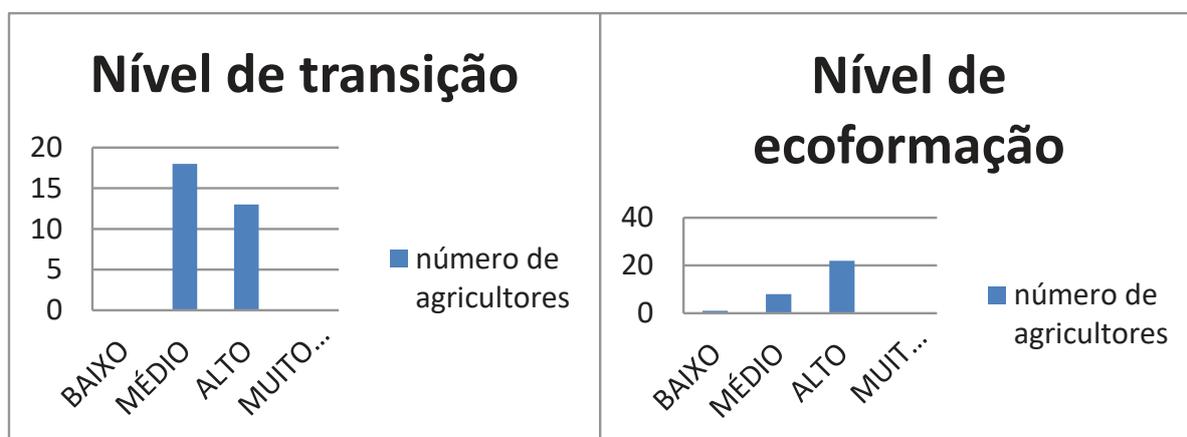
Conforme esta teoria, ao longo de nossa vida, três tempos nos formam conjuntamente. O primeiro é a *autoformação*, ou seja, a formação por nós mesmos. O segundo é conduzido pelo polo da *heteroformação*, ou seja, a formação pelos outros, a educação, as ações de formação inicial e contínua, etc. Por fim, o tempo conduzido pela *ecofor-*



mação se compõe das influências físicas, climáticas, e das interações físico-corporais que dão forma à pessoa. O meio físico influencia fortemente as culturas humanas, que organiza o sentido dado à experiência vivida (Galvani, 2002). Neste Contexto, se produzem os ecosaberes, conjunto de conhecimentos que os agricultores utilizam ao manejar a natureza, de forma decisiva para a sua vida. Sendo assim, o entorno forma pelo menos tanto quanto o mesmo é formado ou deformado. Somente sabendo como o meio atua sobre nós, poderemos saber como formar um entorno saudável, viável e sustentável, atuando integrado a ele, com uma interação ecológica mais consciente (Navarra, 2008).

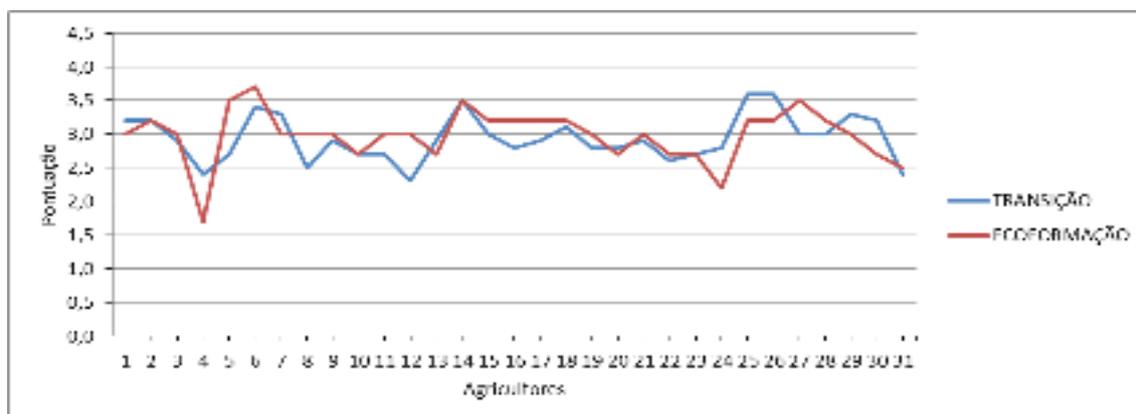
### Para uma Transição Ecoformadora

A ecologização dos agricultores ocorre por meio da ecoformação e da heteroformação, ou seja, pelo seu aprendizado com a natureza e com outros agricultores e técnicos. Na avaliação com os 31 agricultores, obtivemos o nível de transição com 18 agricultores atingindo média (M) sustentabilidade e 13 com alta (A) sustentabilidade, respectivamente 58% e 42% da amostra (Figura 1, gráfico a esquerda).



**Figura 1 - N° DE AGRIC. POR CLASSIFICAÇÃO NO NÍVEL DE TRANSIÇÃO E ECOFORMAÇÃO (Silva, 2014).**

Quanto ao nível de ecoformação, um agricultor atingiu baixo (B) nível de ecoformação, oito agricultores com média (M) e 22 com alta (A), respectivamente 3%, 26% e 71% da amostra (Figura 1, gráfico a direita). Portanto o nível de transição e de ecoformação dos agricultores pesquisados se assemelha com pontuações muito próximas, onde as linhas estão se sobrepondo para vários agricultores (Figura 2).



**Figura 2 – COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE TRANSIÇÃO E DE ECOFORMAÇÃO DOS AGRICULTORES (Silva, 2014).**

Além disso, os relatos dos agricultores aprofundam a análise qualitativa do processo de ecoformação e de sua relação com a transição. Foi avaliada a importância da ecoformação relacionada ao aprendizado que contribuiu de maneira mais específica para a produção ecológica e o avanço no processo de transição. Deste, 62% deles colocam a eco e heteroformação com a mesma importância e 22% deles considera a ecoformação mais importante para a produção ecológica. Os demais 13% acham a eco menos importante que a heteroformação e apenas 3% a dão pouca importância.

Portanto, confirma-se a importância da ecoformação, pois 84% dos agricultores a colocam como fundamental juntamente com a heteroformação, para o sucesso da produção ecológica e 22% a consideram ainda mais importante do que a heteroformação. Segundo Moneyron e Blouet (2005), uma experiência “sensível”, direta com o meio ambiente, se desenrola sem mediação humana. Esta experiência (ecoformação) é identificada como tempo e meio de passagem de uma lógica de intervenção para uma lógica de atenção. Sendo assim, entendemos que a transição agroecológica, necessariamente deve ser conduzida a partir da perspectiva de uma transição ecoformadora.

## Conclusões

O pensamento tecnicista tende a sobrevalorizar a heteroformação, principalmente a advinda do meio científico hegemônico, desqualificando o saber tradicional oriundo da prática. A agroecologia, porém, vai de encontro a uma valorização e aproximação dos saberes. Por um lado os saberes científicos, baseados em outro paradigma, não reducionista, construído a partir do pluralismo metodológico e epistemológico; e por outro lado no conhecimento construído a partir da ecoformação dos atores envolvidos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A partir da avaliação dos Resultados percebeu-se a íntima relação entre a transição e a ecoformação, pois os níveis de classificação se aproximam para grande parte dos agricultores pesquisados. Neste sentido, entendemos que o processo de transição é ecoformador em sua essência, sem descartar a importância da heteroformação, pois as experiências de aprendizado e mudança dos agricultores são mais significativas tanto em sua vida como agricultor, quanto como produtor ecológico, quando ocorre um “diálogo” com seu agroecossistema e sua unidade produtiva.

A ecoformação que é dinâmica, gradual e não linear, ocorre simultaneamente e associada à transição contribuindo para a evolução da unidade de produção a estágios mais elevados na transição agroecológica. A ecoformação enquanto processo formativo do agricultor resultando em aprendizado e mudança em suas práticas se torna parte do seu saber e um “patrimônio” individual fundamental para o avanço a níveis de transição mais sustentáveis.

### Referências bibliográficas

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

GLIESSMAN, S. R. **The Framework for conversion**. In: The conversion to sustainable agriculture: principles, processes, and practices. / Editors: Stephen R.Gliessman, Martha Rosemeyer. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.

GALVANI, P. **A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural**[1]. In: Educação e transdisciplinaridade II, São Paulo, Triom/UNESCO, 2002.

MONEYRON, A.; BLOUET, A. Ecosavoir et formation experientielle dans les métiers de l'agriculture. In: PINEAU, G. et al. **Habiter la terre**. Écoformation terrestre pour une conscience planétaire. Paris: L'Harmattan, 2005.

NAVARRA, J. M. i. Ecoformação: Além da educação ambiental. In: TORRE, S. de La (Org.). **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: TRIOM, 2008. p. 235-260.

SILVA, J.C.B.V. **Ecologização do agricultor familiar: avançando desde uma transição ecoformadora**. Curitiba, 2014. 276 p. (Tese de Doutorado) Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná.